

# A CIDADE DE YTU

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ANNO I

ASSIGNATURAS

Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

Ytú, quinta-feira, 29 de junho de 1893

ASSIGNATURAS

Fóra, anno, 14\$000—Semestrê, 7\$000  
Annuncios pelo que se convencionar  
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 5

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga  
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

## Expediente

O gerente da folha *A Cidade de Ytú* pede desculpas a todas as pessoas a quem pessoalmente não foi pedir sua assignatura, esperando ser relevado dessa falta, em virtude de não ter inteiro conhecimento de toda a população desta cidade.

Espera, portanto, de todas aquellas pessoas a quem não se dirigiu, e que queiram ser assignantes, se dignem mandar pedir a folha, enviando seu nome por escripto, com o devido endereço.

Os pedidos para assignaturas, annuncios ou outro qualquer trabalho devem ser dirigidos ao escriptorio d'*A Cidade de Ytú*, rua da Palma n. 56, ou á residencia de Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68.

## A CIDADE DE YTU

## O nosso folhetim

Encetamos hoje a publicação em folhetim do romance de d. Julia Lopes de Almeida, intitulado—*A Familia Medeiros*.

Creemos não poderíamos agradar mais as nossas amáveis leitoras com a publicação de outra obra, porquanto, foi só depois de muita e meditada leitura que demos preferencia ao romance da preclara e eximia escriptora. E' assim que entramos em uma vasta e variada bibliotheca; alli encontramos de tudo: George Sand, o celebre pseudonymo de excelsa publicista ingleza, Victor Hugo, Lamartine, Manzoni, J. de Alencar e outros muitos da litteratura patria e estrangeira. Si o romance de Julia Lopes não excedeu, nem igualou a muitos desses novos Homeros das lettras, tem sobre elles a propriedade de ser, primeiro nosso contemporaneo o seu apparecimento, e, portanto, tem para si o cunho da novidade; em segundo lugar, de dizer-nos mais de perto—é um ro-

mance de *costumes paulistas*. Desenha com proficiencia admiravel as bellissimas paysagens de nosso céu estrellado, de estrellas tropicaes; representa a cores magnificas e brilhantes as nossas auroras e os crepusculos melancolicos de nossas tardes de estio; é correcta na descripção dos typos, fina observadora do caracter paulista. E' eminentemente moral, aconselha, guia os seus leitores, em casa, na educação dos filhos, e posso afirmar-vos que, com a *Familia Medeiros*, tendes em casa um excellente codigo de morale e bons costumes. Estylo de aço, linguagem vibrante e pomposa, descripções magnificas, traços nitidos de atilada observação psychologica.

## COLLABORAÇÃO

## FESTAS DE S. LUIZ DE GONZAGA

Acabaram-se as festas esplendorosas em honra do angelico S. Luiz de Gonzaga, passada tambem este anno na maior alegria e na maior ordem como nos annos passados, apesar de terem sido concorridissimas.

A alegria e a ordem, unificadas com tanta pompa e solemnidade, são o motivo porque estas festas parecem-se sempre com uma visão celestial, que absorve as faculdades todas em seus encantos, e deixando ao desaparecer o coração cheio de saudades.

Tanto movimento pela nossa cidade nos dias passados, produzido pela concurrencia não sómente de povo miúdo mas de pessoas da mais alta sociedade, vindas até da capital federal para contemplar 500 meninos, os quaes, acompanhando com a melhor vontade as exigencias da disciplina collegial, levam em triumpho o proprio padroeiro e o festejam de mil maneiras, achando tambem tempo e modo de agradecer aos proprios parentes e amigos, não pôde deixar de produzir a impressão mais agradável e mais sublime.

E esta impressão despertou-se logo no dia 24 na solemne recepção do exm. sr. bispo d. Joaquim Arcoverde e do exm.

monsenhor Guidi, quando, entre o estouro das salvas e as harmonias da banda collegial, os alumnos, com suas vozes argentinas, proromperam em entusiasticos—vivas—emquanto o alumno Americo Ferreira Lopes expressava, em nome de seus collegas, os sentimentos do mais profundo respeito e da mais sincera amizade para com o exm. sr. bispo em eloquente discurso.

Às 7 horas da tarde, depois de um floridissimo sermão prégado pelo rvdm. sr. padre Julio Magalhães, executou-se o afamado *Laudate pueri*, do maestro Capocci, dando depois a bençã com o Santissimo o exm. monsenhor Guidi.

No dia 25 a banda dos Artistas e os harmoniosos sinos da torre do collegio tocaram a alvorada, e pelas 11 horas entrou a missa pontifical, correndo tudo na melhor forma possivel. A musica, dignamente dirigida pelo rvd. padre Antonio Ferreira, foi a mais perfeita, distinguindo-se os srs. Mauricio, Vettorazzo e Victoria com suas primorosas vozes. Prégou ao evangelho o rvd. padre André Fialho, justamente admirado pelo escolhidissimo auditorio pela pureza da lingua e pela força do raciocinio.

Às 5 horas da tarde sahiu pelas ruas da cidade a verdadeiramente pittoresca procissão. A banda collegial, a Saltense e a dos Artistas alternavam as suas escolhidas harmonias. A banda do Salto fez grande sacrificio para reunir-se, mas pela cortezia do sr. dr. Barros Junior e pela dedicação dos mesmos musicos tudo venceu-se, e tambem ella pôde augmentar a solemnidade. As irmandades, os meninos do catechismo e as virgens tomaram parte como nos annos passados, e as tres divisões dos alumnos, conduzidas pelos dignos prefeitos, deram ao publico um agradabilissimo espectáculo de piadade. Levava o Santissimo o exm. sr. bispo.

Uma particularidade teve a procissão neste anno, e foi o numero grande de antigos alumnos, os quaes, com magnificas fachas franjadas de ouro, compunham uma especie de guarda de honra ao redor do Santissimo e da estatua de S. Luiz. Reconhecemos entre elles varios já forma-

dos, os quaes davam áquella elegante guarda grande brilho.

Na entrada da procissão, descortinou-se aos olhos do publico uma scena nova e do maior effeito. A frente da agreja e do collegio destacada no meio da escuridão da noute por um sem numero de lanternas de vivissimas cores, obra dos alumnos, e o interior da mesma igreja illuminada, a *giorno* por mais de mil luzes. Uma palayra de louvor ao irmão Fratalli, já conhecidoissimo pelas illuminações dos annos passados, o qual realçou ainda tanto, neste anno, o fulgor da illuminação.

Não podemos deixar de lembrar com especialissimo encomio o sermão prégado nesta occasião pelo eloquentissimo conego Nery, o qual soube, como nos annos precedentes excitar com suas palayras os mais bellos sentimentos no imponente auditorio pendente immovel da palayra deste dignissimo sacerdote.

Depois da bençã dada pelo mesmo exmo, sr. bispo, tendo-se disposto o collegio num tabolado levantado na frente do edificio, foi queimado um bonito fogo de vista feito pelo joven pyrotechnico José Parnahyba.

Com estes precedentes tão prosperos não é para se admirar que o dia 26 arrematasse a solemnidade com o maior arrebatamento.

A *sessão magna* da Arcadia Gregoriana, dirigida pelo rvdm. padre Fialho, foi illustrada por uma poesia do talentosissimo dr. Magalhães de Azeredo, recitada pelo arcade Rodolpho Pimenta Velloso, e pelos discursos do mesmo dr. Magalhães, do dr. Brazilio Machado e, finalmente, do exmo. sr. bispo.

No banquete que depois teve lugar no vastissimo refeitório dos alumnos levantaram-se saudações entusiasticas ao exmo. sr. bispo, a monsenhor Guidi e a muitos outros vultos daquella grande reunião.

O sempre estremecido padre José Maria Mantero foi objecto de uma grande demonstração de sympathia por parte dos paes dos alumnos e dos mesmos alumnos.

Tambem o actual reitor o rvdm. padre Luiz Yabar foi saudado com as expressões

## FOLHETIM

JULIA LOPES DE ALMEIDA

## A FAMILIA MEDEIROS

I

O comboio parára numa das estações da estrada de ferro paulista, no oeste da provincia de S. Paulo. Ageitando no corpo a capa de viagem, Octavio Medeiros apeou-se com um movimento alegre e decisivo. Momentos depois o trem partia de novo, deitando ao ar da manhã, profundamente limpido, o seu silvo estridulo e a sua pluma de fumo muito branca que subia em espiraes, desenrolando-se como uma bandeira victoriosa.

Octavio deixou as malas na estação e desceu a pé até a uma casa baixa, de tijolo vermelho e venezianas abertas. Numa janella emoldurada de hera, cantava em modesta gaiola de arame, uma patativa parda, ave que elle não via ha muitos annos, e de lá dentro da sala vinha o rumor monotonico da voz de um homem a ler alto, sempre na mesma toada, um livro de sciencia. Octavio aproximou-se, e, encostando-se ao peitoril, exclamou risonho:

—Bons dias, doutor Morton!  
O doutor Morton voltou-se, demorando no recém-chegado os seus grandes olhos muito azues.

—Então não se recorda de mim? continuava Octavio, sorrindo.

—Sim... sim... espere... ah! é o Sr. Medeiros! Ora, meu caro, entre, entre! E o velho, dando volta pelo corredor, foi á porta da rua, estendendo as mãos, com alegria, ao amigo.

—Sabe que é sua a minha primeira visita?

—Oh! que distincção!... mas diga-me: sua familia espera-o?

—Não. Meu pae aconselhou-me a que, acabados os estudos, eu fizesse uma excursão pelas principaes terras da Europa; mas logo que conclui o curso resolvi partir e chego inesperadamente. Valho-me do senhor para uma informação: meus paes estão na fazenda?

—Ha talvez mais de um mez. Compreendendo agora de ter sido minha a sua primeira visita, não me zango por isso; é justo. Com tudo, enquanto lhe arranjam o meu cavallo, conversemos.

E o doutor Morton, depois de ter ido dentro dar ordens, voltou a sentar-se ao pé do viajante; tirou da cabeça o gorro de seda, mostrando a grande calva luzidia e, alisando com a mão o rosto sem barba, começou:

—Vae encontrar grande mudança em casa... Sua irmã mais velha está para casar; é citada como uma das moças mais bonitas de todo o municipio... a outra sahiu do collegio de Ytú e tem uma preceptora allemã, que, por signal, foi inculcada por mim, boa senhora, instruida e severa.

—E minha mãe? está muito velha? tem tido tantos desgostos...

—Qual! sua mãe é sempre a mesma: resi-

gnada nos momentos tristes, tranquilla nos felizes. Presumo que saiba rir e que saiba chorar, mas presumo apenas, porque nunca a vi nem de um, nem de outro modo! Em geral, as senhoras provincianas têm muito cuidado em não demonstrar os seus sentimentos, e sua mãe parece levar isso ao exagero!

—Mas está gorda, bem disposta? perguntou Octavio quasi impaciente.

—Sim... está.

Houve um instante de silencio; depois o velho indagou:

—E os seus companheiros de viagem, o João Nunes, o Penteado e creio que o Rodrigo Costa?

—O Costa foi depois.

—Bem... e que tal?

—Lá estão.

—A estudar?

—A gastar...

—Tempo?

—E dinheiro...

—Para isso não precisariam sahir d'aqui. E' extraordinario! a maior parte dos rapazes que vão estudar na Europa voltam de lá na mesma quando não vêm peiores!

—Que quer? ha muitos modos de viver nas grandes capitães, e quasi sempre o que mais seduz é o que menos resultado deixa. Eu mesmo, que fui entre os seis companheiros o unico que completou o curso, poderia ter vindo mais cedo se não tivesse perdido o primeiro anno na fascinação da novidade! A uma circumstancia desagradavel devo a

minha rehabilitação...

—Ha males que vêm para bem...

—E' o caso.

—E qual foi essa circumstancia? desculpe a curiosidade de um velho amigo.

—Um grande prejuizo financeiro de meu pae. O anno de 1880 correu-lhe mal. Um grande gada inutilizou a colheita; além d'isso, o Elias Brandão, que era o seu correspondente e commissario em Santos, falliu, arrastando a nossa casa quasi á ruina.

—Lembro-me bem.

—Pois foi isso que me abriu os olhos e a vontade de estudar. Pintaram-me com cores negras, a que a distancia deu ainda mais horror, a nossa situação; a mesada foi reduzida á terça parte e tive de restringir-me e mudar de habitos. Conheci nesse meio tempo um estudante de philosophia, allemão, rapaz talentoso e de poucos meios; moravamos juntos numa hospedaria de um bairro modesto e barato. Deixei-me penetrar da sua influencia, afastando-me dos meus compatriotas e dos parasitas que os exploravam... E agora sabe do que estou convencido? é de que, com boa vontade ou necessidade, aprende-se egualmente em qualquer paiz!

—Comtudo, creia que em poucas terras se estuda como na Allemanha; é com justiça que a denominam pensadora. Edward, um velho amigo meu, viajante incançavel e avido observador, dizia-me: «Em França riem, na Italia sonham, na Inglaterra trabalham, na Russia conspiram, na Hespanha fallam, na Allemanha pensam!»

(Continúa)

mais lisongeiras particularmente pelos antigos alumnos.

Estes excellentes moços têm realçado muitissimo o esplendor destas festas, mostrando-se gratos a seus antigos mestres, brindando e fazendo mil ovações á companhia de Jesus. Entre os outros distinguia-se o sr. dr. Raposo, outr'ora alumno do collegio de Pernambuco, o qual para dar um testemunho cabal do seu amor ao genero de educação que recebeu deixou no collegio de S. Luiz os seus dois filhos.

Depois do banquete os mesmos antigos alumnos improvisaram uma bonita *marche aux flambeaux*, para cumprimentar os singulos padres na presença de toda a cidade de Ytú já reunida nos corredores e pateos do estabelecimento.

O entretenimento theatral com que encerraram-se as festas arrancou os maiores applausos. O *Avarento*, representado pelo alumno sr. Alcides Teixeira de Camargo Andrade, foi estupendo.

Concluindo esta incompletissima descripção, na qual por falta de espaço deixamos de nomear tantas personagens, cujo nome bastaria para dar summo realce áquellas festas, dou sincerissimos parabens ao dignissimo delegado sr. Leão de Vasconcellos, que concorreu como sempre para a perfeitissima ordem que reinou n'estes dias e ao sensato povo ytmano, o qual sem prestar ouvido ás calumnias, já carecõidas pelos annos, dos desaffectos á educação religiosa, antes concorre com todos os meios a mostrar-se distincto pela mesma educação.

P. M.

## NOTICIARIO

**Desastre.** — Hontem a machina que puxava o trem de passageiros de Jundiaby apanhou no kilometro 26 a um menino de cinco annos de idade, ficando o mesmo horrivelmente mutilado, pois ficou com uma perna cortada e outra quebrada. O facto deu-se perto de um rancho de conserva, pelo que suppõe-se que o infeliz menino seja filho de algum empregado.

**Cassino Ytuano.** — Esta associação, composta de gentis senhoras de nossa melhor sociedade, deu na uoite de 27 mais uma partida nos salões do Club Recreio Ytuano. Durante a *soirée*, que se prolongou até ás 3 horas da manhã, reinou a maior harmonia e cordialidade por parte das exmas. socias e convidados, distinguindo-se a exma. presidente em bem dirigir e providenciar para que nada faltasse.

**Visita.** — Visitou-nos hontem o rvd. sr. padre José Joaquim Ferreira Leão, digno vigario desta parochia, a quem agradece-mos a fineza de sua visita.

**Companhia de cavallinhos.** — Dá hoje esta companhia seu ultimo espectáculo com os melhores trabalhos de seu repertorio. Consta-nos que do Salto para Ytú haverá um trem especial ás 7 horas da noite que voltará para aquella villa meia hora depois de terminado o espectáculo.

**Festa do Espirito-Santo.** — Foi sorteado festeiro do Divino Espirito-Santo o sr. Braz Bicude de Almeida, filho do sr. João Antunes de Almeida. Esperamos, pois, que a festa do-anno vindouro seja pomposa.

**Estrada de Ferro Ingleza.** — No dia 23 do corrente, na estação da Varzea, um trem de passageiros foi de encontro a um trem de cargas, resultando do choque ficarem varias pessoas feridas. O desastre deu-se por desleixo dos empregados.

**Naufragio.** — Naufragou o couraçado inglez *Victoria*, perecendo toda a sua tripulação, que era composta de 346 homens entre officiaes e praças. Achava-se a bordo o almirante Tylor, cuja morte foi muito lamentada em Londres.

**Outro.** — O paquete *Porto-Alegre* perdeu-se na entrada de S. Francisco, batendo-se em uma pedra. Salvaram-se a tripulação e os passageiros.

**Visconde de Porto-Seguro.** — Completam-se hoje quinze annos que falleceu em Vienna d'Austria o notavel historiador visconde de Porto-Seguro.

**Ocurrencias policiaes.** — Nos dias 24 a 26 do corrente :

A mulher de um fulano Arthur Valente queixou-se ao delegado de policia que seu marido a espancava diariamente. O delegado tomou conhecimento do facto e foi apasiguar os taes.

A sra. d. Marianna Nunes Brenha, viuva do sr. Francisco Brenha, queixou-se ao delegado que os ciganos que se tinham arranchado no logar Arvore Grande lhe roubaram um animal. O delegado procedeu com sua costumada actividade, pois que os fez retirarem-se, e, sabendo que os mesmos tinham seguido para as immedições de Monte-Mór, officiou ao subdelegado dalli, afim de dar caça ao gatuno cigano.

No açougue Jeremias um tal Vital Leitão, pelas 8 horas da noite, munido de um cacete, provocou um freguez que alli se achava, e, como o sr. Jeremias interviesse no caso, o tal Vital desandou-lhe uma cacetada (dizem que foi á traição), que muito o offendeu. Jeremias deu parte ao delegado, que providenciou. Lembremos aos nossos leitores o açougue do sr. Jeremias, visto que alli se vende carne ás 8 horas da noite, hora muito commoda para aquelles que não têm criados!

No Circo Amazonense um preto de nome Benedicto dirigia aos artistas que trabalhavam palavras obscenas. Foi preso, e ahí está em que deu a graça.

O cidadão Francisco Mariano queixou-se ao delegado que, ás 10 horas da noite de 26, algem arremeçou a uma das janellas de sua casa uma enorme pedra, que quebrou os vidros da mesma. O delegado tomou conhecimento do facto e trata de descobrir o malfeitor.

Um tal sr. Bueno queixou-se ao delegado que ha cerca de um anno deixou casar sua filha com um homem, sendo o casamento feito na igreja; mas que, reconhecendo sua filha que não estava legalmente casada, tem insistido com o supposto marido para que legalise o casamento no civil e este responde-lhe com uma chuva de pancadaria, pelo que ella fugiu para a casa delle pae. De quem será a culpa de semelhante desagnisado? será da filha? será do pae? será do padre que os casou illegalmente? Cremos que a culpa foi dos tres; pois, amiguinhos, quem lucrou foi o noivo.

## SECÇÃO LIVRE

Peço ao articulista, que veio pela «Secção livre» da *Cidade de Ytú* de domingo proximo passado criticando minha poesia, o obsequio de apontar os erros que n'ella encontrou; e tambem que tire a mascara para eu saber a quem devo dirigir-me.

Do contrario não voltarei á imprensa a discutir com um sujeito que nem teve a coragem de assignar se.

L. VIDAL.

## Declaração

João Narcizo do Amaral sabendo que alguns calumniadores propalam que elle recebeu a importância dos serviços prestados pela *Banda dos Artistas* na festa do Espirito-Santo de 1890, convida a esses a viirem publicamente fazer semelhante declaração.

## Despedida

Raphael Coimbra, retirando-se para Sorocaba e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade, vem aqui fazel-o, offerecendo-lhes acollá seus poucos prestimos.

Para governo de alguns, participa que deixa encarregado seu irmão Antonio da Costa Coimbra para liquidar o passivo da sua extincta casa de calçados.

Ytú, 22 de junho de 1893.

3—1

RAPHAEL COIMBRA.

O abaixo assignado, retirando-se de mudança para a cidade de São Manoel do Paraizo, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos e principalmente dos seus collegas de musica desta cidade e da villa do Salto, o faz por este meio. Aproveita tambem a occasião para agradecer aos seus ex-discipulos a coadjuvação que sempre lhe prestaram e ao dr. Barros Junior, sustentaculo da *Banda Musical Saltense*; não pôde deixar de agradecer pelas boas maneiras pelas quaes tratou-lhe quando esteve como mestre da referida banda. A todos em geral põe os seus prestimos a disposição na referida cidade de São Manoel.

Ytú, 28 de Junho de 1893.

JOÃO NARCIZO DO AMARAL.

## Despedida

O sr. Miguel Iarussi e sua senhora, retirando-se por breve tempo para a Europa e não podendo despedirem-se pessoalmente de seus amigos e freguezes, o fazem por meio desta, e declaram ao mesmo tempo que podem continuar com suas freguezias, porque deixam seu filho á testa de seu estabelecimento.

2—2

MIGUEL IARUSSI.

## Ao commercio

O proprietario da Loja do Queima participa novamente a seus freguezes que não vende a prazo de fim de anno, visto que as compras feitas hoje no Rio de Janeiro são quasi que a dinheiro a vista. O seu maior prazo é de noventa dias, unicamente aquelles que são já freguezes e considerados de primeira ordem.

Para evitar desconfiança faz esta declaração.

3—2

Ytú, 24 de junho de 1893.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

## EDITAES

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 1 de julho proximo futuro, á 1 hora da tarde, se reunirá na sala da Camara Municipal desta cidade a junta que tem de fazer a apuração parcial para eleição de um senador do estado. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 27 de junho de 1893.—Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrevi-o e escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres.

1-1

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito, orphaõs e ausentes desta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de oito dias virem, ou delle noticia tiverem, que, dispensados os pregões do estylo, irão á praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer sobre a avaliação, no dia 3 de julho, ás 11 horas da manhã, em frente a casa das audiencias, tres relógios e uma corrente, avaliados por quarenta e cinco mil réis; um relógio de parede, por quinze mil réis; duas vacas com cria, a setenta mil réis cada uma, ambas por cento e quarenta mil réis, pertencentes ao espolio do finado Antonio José Leite Canteiro e que vão á praça a requerimento dos administradores da massa e do procurador do consul portuguez. Para conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 do mez de junho de 1893.—Eu, Candido Olympio dos Santos, escrevi-o interino e escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres.

2-1

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e de orphaõs da comarca de Ytú, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que, estando se procedendo por este juizo á inventario dos bens de Manoel Dias Ferraz Junior, pelo inventariante foi declarado que são credores do espolio José Felizola, Abel Aranha, José Borges, Abrahão Lincoln de Barros, Manoel Antonio Ribeiro e Manoel José Ferreira de Carvalho Junior, que, pelo presente, são intimados para, no prazo de quinze dias (a contar desta data), juntarem seus documentos, sob pena de não serem contemplados como credores no respectivo inventario, bem como outro qualquer credor que no referido prazo não requerer seu pagamento. Para conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 21 dias do mez de junho de 1893.—Eu, Candido Olympio dos Santos, escrevi-o interino, e escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres.—

4--2

O dr. José Rolim de Oliveira Ayres, Juiz de Direito e Orphaõs desta comarca de Ytú etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de nove dias virem ou delle conhecimento tiverem que, no dia trinta do corrente, ás onze horas da manhã, na villa do Salto de Ytú, á rua Monte Alegre, casa de José Felizola, pelo porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, irão á praça para serem arrematados por quem maior lance offerecer acima da avaliação os seguintes moveis e semoventes: uma carroça com arreios, vista e avaliada por cento e cinquenta mil réis; nma cama franceza, por

quarenta mil réis; uma marqueira forrada de taboa por oito mil réis; cinco cadeiras de palhinha por vinte e cinco mil réis; meia commoda de cabreiva por trinta mil réis; uma garrucha jogo central com trinta e seis balas por vinte mil réis; um despertador por cinco mil réis; uma selta, baixeiro, manta e freio por cinquenta mil réis; duas mesinhas com gavetas por quatro mil réis; um relógio de nickel por quinze mil réis; um armario ordinario por cinco mil réis; duas camas tecidas por cinco mil réis; dois tachos por vinte mil réis; uma bateria de cozinha, constante de nove peças por doze mil réis; dous laços de couro por vinte mil réis; um s cado catherinete por trinta mil réis, com todos os pertences; um dito velho por oito mil réis; um serigote e carona por tres mil réis; uma serra e seis ganchos por cinco mil réis; um relho, cabo de prata por cinco mil réis; um cão de nome Pelintra por cinquenta mil réis; quinze novillos a cento e dez mil réis cada um, um conto seiscentos e cinquenta mil réis; uma vacca fusca com cria por cem mil réis; um cavallo tordilho por cento e quarenta mil réis; um dito alazão por cem mil réis; tudo pertencente ao inventario do finado Manoel Dias Ferraz Junior e que vão á praça a requerimento do inventariante Manoel Dias Ferraz para pagamento do passivo. Para esclarecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos vinte dias do mez de Junho de mil oitocentos e noventa e tres. Eu Candido Olympio dos Santos, escrevi-o e escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres.

2—2

O Doutor José Rolim de Oliveira Ayres, jñiz de direito, orphaõs e ausentes d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que, com prazo de vinte dias, dispensados os pregões do estylo, irão á praça para serem arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer, no dia 3 de Julho, ás 11 horas da manhã, em frente á casa das audiencias uma casa com duas frestas á rua do Bom-Jezus, n. 10 confroutando com casa de Rosa de tal e com a herança, avaliada por quinhentos mil réis; uma dit com duas frestas, á mesma rua do Bom Jezus, confrntando por todos os lados com a herança, vista e avaliada por quinhentos mil réis; uma dita com duas frestas, sob n. 14 ua mesma rua do Bom-Jezus, confrntando tambem por todos os lados com a herança, avaliada por quinhentos mil réis; uma dita á rua das Flores, canto da rua Bom Jezus, confrntando com esta rua e com casa e terreno da herança, avaliada por oitocentos mil réis; uma dita á rua das Flores, dividindo pelo lado de baixo com casa e pelo lado de cima e fundos com terrenos da herança, avaliada por setecentos mil réis; um terreno á rua das Flores, com a frente urada de tijollos, com um telheiro, dividindo com a herança, com Manuel Joapum da Silva e José Jacyntho do Nascimento, avaliado por quinhentos mil réis, casas e terrenos pertencentes ao espolis do finado Antonio José Leite Canteiro e que vão á praça o requerimento dos administradores da massa e do procurador do consul portuguez. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados em lugares

p blicos e publicado pela impre-  
sa. Dado e passado n'esta cidade  
de Ytú, aos 12 dias do mez de Ju-  
nho de 1893. Eu, Candi lo Olym-  
pio dos Santos, Escrivão interino  
o eservi.

**COMMERCIO**

**CAMBIO**

	90 d. a vista	
Londres . . . . .	10 1/2	10 1/2
Paris . . . . .	\$888	\$896
Hamburgo . . . . .	1\$093	1\$110
Italia . . . . .	\$920	\$925
Lisboa e porto . . . . .	445	450
New-York . . . . .	4\$680	4\$700

**MERCADO DE CAFE**

Venda de cafe, 14\$000 por 10  
kiloss; stok, 52.022 saccas.

**PREÇOS DA PRAÇA**

GENEROS	PREÇOS	QUANTI- DADE
Feijão . . . . .	9\$000 a 10\$000	50 litros
Farinha de milho . . . . .	12\$000 a 13\$000	» »
Dita de mandioc . . . . .	16\$000 a 17\$000	» »
Milho . . . . .	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá . . . . .	8\$000 a 9\$000	» »
Polvilho . . . . .	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina . . . . .	20\$000 a \$	» »
Dito Japão. 1ª . . . . .	25\$000 a \$	» »
Batata ingleza . . . . .	8\$000 a 10\$000	» »
Dita doce . . . . .	4\$000 a 5\$000	» »
Cará . . . . .	5\$000 a 6\$000	» »
Leite . . . . .	\$ a \$320	garrafa
Gallinhas . . . . .	\$ a 2\$000	uma
Frangos . . . . .	\$ a 1\$500	um
Ovos . . . . .	\$ a 1\$500	duzia
Queijos . . . . .	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho . . . . .	28\$000 a 29\$000	15 kilos
» . . . . .	2\$000 a \$	kilo

**ANNUNCIOS**

**Carlos Kiehl**

Francisca Olympia de Mattos  
Kiehl e seus filhos agradecem  
do intimo da alma aos cavalhei-  
ros que se dignaram acompa-  
nhar até á sua ultima morada os  
restos mortaes de seu sempre  
chorado esposo e pae **Carlos Kiehl**, e  
de novo convidam a todos os seus paren-  
tes e pessoas de sua amizade a assistirem  
a missa de 7º dia, que, por alma do mes-  
mo morto, mandam rezar na matriz desta  
cidade, sexta-feira, 30 do corrente, ás 8  
horas da manhã. 1-1  
Ytú, 27 de junho de 1893.

**Aguardente**

ratificada de 20 a 36 graus, ven-  
de-se no sitio Pirapitinguy. Para  
encommendas com o propieta-  
rio Carlos Engler. 6-4

**Kerozene**

Caixas novas e em perfeito es-  
tado, vende o Coimbra a 13\$500;  
de cinco caixas para cima ha re-  
ducção. Sabão superior a 3\$500  
a caixa, maior quantia mais bara-  
to. Sardinhas especiaes lata 400  
réis, caixa menor preço. 3-  
Antonio da Costa Coimbra.

**Cordas para violão**

Chegam fresquinhas no arma-  
zem do Coimbra, phosphoros legi-  
timos a 400 réis o masso, man-  
teiga superior a 2\$500 a lata de  
meio kilo, vinho branco de moza  
1\$200 a garraf e macarrão bran-  
co a 1\$000 o kilo; tambem ven-  
de-se chá.

ANTONIO DA COSTA COIMBRA  
19—Largo do Patrocínio—19  
**YTU'**

**Lages de Ytú**

Juvenal do Amaral Souza com-  
munica a seus freguezes que tem  
sempre porção de pedras apare-  
lhadas em deposito, as quaes ven-  
de por preços commodos. 6-4

Acceita encommendas e as re-  
mete para qualquer ponto servi-  
do por estrada de ferro, com bre-  
vidade. 6-4  
Ytú, 14 de Junho de 1893.

**SOCIEDADE CASSINO YTUANO**

Communica ás exmas. socias  
que, achando-se ausente a pro-  
curadora da sociedade, queiram  
fazer o pagamento de dous tri-  
mesres em mãos da exma. the-  
sourreira d. A bert na de Ba ros  
á rua do Carmo. 3-2

**S. PAULO.**  
MOLESTIA DOS OLHOS

O dr. Neves da Rocha, especialista  
na capital federal, oculista em diversos  
hospitales da mesma cidade, de volta de  
sua estação de Poços de Caldas, demor-  
rar-se-ha em S. Paulo ate os primeiros  
dias de Agosto. Emprega nas opera-  
ções de sua especialidade os processos  
que a sciencia moderna e a experiencia  
clinica aconselham de mais proveito-  
so, cercando os doentes de todos os  
cuidados anti-septicos, de maneira a  
poder garantir seu bom exito. Atten-  
de a chamados para este municipio e  
para fazendas, onde encarrega-se de  
qualquer operação ou tratamento, des-  
de que sejam em pontos proximos de  
linhas ferreas.

**Chegou**

no Armazem Centro da Quitanda  
excellent petit pois a 750 réis a  
lata. 3-2

16—RUA DA QUITANDA—16  
ANTONIO MARINHO

**MEDICO E OPERADOR**

O dr. Ildesfonso de Azevedo  
dá consultas todos os dias em  
sua residencia, e recebe chama-  
dos á qualquer hora do dia e da  
noite, tanto para esta cidade co-  
mo para os municipios vizinhos.  
18—LARGO DA MATRIZ—18  
4-3

**Mudança**

Braz Ortiz participa a seus ami-  
gos e freguezes que mudou seu ne-  
gocio de seccos e molhados da rua do  
Commercio n. 33 para a rua da Qui-  
tanda n. 24, onde espera continuar  
a merecer a mesma confiança que  
sempre lhes dispensaram. Aprovei-  
ta a occasião para chamar a atten-  
ção dos mesmos que resoven fau-  
zer má redução em seus preços.  
como furo que vendia a 8\$000  
está vendendo a 6\$000 o kilo. (Não  
se enganem, é na casa do sr. João  
Antunes, becco da Quitanda)  
Ytú, 18-6-93. 3-3

**Cerveja União**

Chamamos a atenção do pu-  
blico para esta cerveja, que pode-  
mos garantir ser pura e livre de  
qualquer ingrediente nocivo á  
saude. As encommendas serão en-  
viadas promptamente a seu desti-  
no, devendo os pedidos serem di-  
rigidos a firma social Roberto Sei-  
ffert & Comp, rua do Commer-  
cio n. 2 (portão de ferro.) 10-3  
Ytú, 21 de Junho de 1893.

**ROBERTO SEIFFER & COMP.**

**Armazem da Estrella**

81--RUA DO COMMERCIO--81

Tendo chegado a este armazem um grande sortimento de  
diversos generos, como sejam: caixas de banha em latas, cervejas  
de diversas marcas, massas brancas e amarellas, bacalháu em  
tinas, vinhos do Porto, etc., etc., o abaixo assignado está dispos-  
to a vender por preços reduzidos, e, sendo por atacado, contenta-  
se apenas com insignificante porcentagem, pelo que a sua fregue-  
zia tem occasião de aproveitar os preços que o abaixo assi-  
gnado está disposto a sustent r. 3-1  
Ytú, 28 de junho de 1893.

**J. G. MELLO**

**TYPOGRAPHIA**

DA

**CIDADE DE YTU'**

Nesta typographia aprompta-se com  
brevidade todo e qualquer trabalho con-  
cernente á arte typographica, como se-  
jam: cartões de visitas, ditos commer-  
ciaes, rotulos, facturas, participaçãoes de  
casamento, etc, etc.

PREÇOS MODICOS

56, RUA DA PALMA, 56

**Grande reforma**

O armazem do PORCINO acaba de receber um completo e  
variado sortimento de molhados, e para elle chama a atenção do  
publico, pois que, tendo reformado o seu systema de negocio —  
SÓ VENDER A DINHEIRO A VISTA — seus preços são completamente  
reformados, pelo que espera que o publico desta cidade venha  
surtir-se emquanto o cambio não peiora. 5-3

36--Rua do Commercio--36

Antiga casa do Tunico Narciso, não se enganem, hoje de  
**PORCINO DE CAMARGO COUTO**

**Não se assustem!**

**ARMAZEM CENTRO DA QUITANDA**

O proprietario deste bem montado estabelecimento vem, por  
este meio, convidar ao respeitavel publico desta cidade a visitar o  
seu negocio de seccos e molhados, e participa-lhe que tambem acaba  
de receber um lindo e variado sortimento de louças, vidros para  
lampeões e bem assim muitos outros artigos que é impossivel men-  
cionar, como sejam os de seccos e molhados. Não pensem que isto  
é pomada, porque hoje estou resolvido a ganhar pouco para assim  
vender bastante. 3-2

16, RUA DA QUITANDA, 16

(an iga casa do sr. Porcino de Camargo Couto; não se confundam,  
hoje é de Antonio Marinho)

**N. 16! YTU' N. 16!**

**Cerveja União**

Esta excellente cerveja tem sido  
recommendada por varios faculta-  
tivos ás senhoras que tem falta de  
leite para amamentar os filhos.  
Vende-se a rua do Commercio  
n. 2. 10-3

**Notas de consignação**

apromptam-se nesta typographia  
Preços modicos.

**Cerveja União**

Aconselhada por diversas capa-  
cidades como refrigerante e diure-  
tica.  
Vende-se á rua do Commercio  
n. 2, portão. 10-3

**Cartões de visita**

aprompta-se com brevidade nesta  
typographia.

# ARMAZEM DE VIVERES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

COMPLETO SORTIMENTO DE SECCOS E MOLHADOS

DE

## CELANI & SIMONI

90 -- Rua do Commercio -- 90

Ytú, Estado de São Paulo

Vende-se á preços baratissimos :

Arroz Japonez, sacco 30\$500, litro . . . . .	\$600	Uma dita de dito Listrasi. . . . .	32\$000
Dito Carolina, sacco 23\$000, litro . . . . .	\$400	Uma dita de dito Tombison. . . . .	33\$000
Farinha de mandioca de 1ª qualidade, sacco 26\$, litro . . . . .	\$500	Uma dita de dita Chambertin . . . . .	4 \$000
Dita de dita de 2ª qualidade, sacco 18\$, litro . . . . .	\$320	Uma dita de genebra legitima. . . . .	34\$000
Dita de trigo, superior, sacco 15\$300, kilo . . . . .	\$400	Uma dita de champagna Menopoti . . . . .	96\$000
Dita de milho superior, sacco 14\$, litro . . . . .	\$400	Fructas de Lisboa, superfinas, lata grande. . . . .	2\$800
Assucar refinado, arroba 16\$500, kilo . . . . .	1\$300	Dita de dita, superfina, lata pequena . . . . .	1\$800
Dito redondo, sacco 40\$, kilo. . . . .	\$900	Goiabada superior, lata grande . . . . .	2\$700
Dito chrystalisado, sacco 48\$, kilo . . . . .	1\$000	Dita superior, lata pequena . . . . .	1\$300
Dito de Pernambuco, sacco 32\$, kilo . . . . .	\$800	Lata de geléa finissima. . . . .	2\$500
Banha Alves, lata de dous kilos . . . . .	4\$400	Velas grandes, de composição, marca Apollo, masso. . . . .	1\$200
Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo. . . . .	5\$000	Ditas pequenas, de composição, mesma marca, masso . . . . .	\$600
Dita nacional superior, lata de um kilo . . . . .	3\$000	Latas com ameixas, uma . . . . .	2\$400
Queijo Parmezão, de primeira qualidade, kilo . . . . .	6\$000	Doces em latas, finissimos, lata. . . . .	2\$100
Dito dito, de segunda qualidade, kilo . . . . .	5\$500	Tamaras em lata. . . . .	2\$700
Dito Cavallo, italiano, kilo. . . . .	6\$000	Kerozene, caixa 14\$500, garrafa. . . . .	\$400
Dito Moliterno, kilo. . . . .	6\$200	Cerveja Mains, caixa 49\$500, garrafa . . . . .	1\$900
Dito Romano, kilo . . . . .	6\$100	Dita preta Chiz, caixa 81\$, meia garrafa . . . . .	1\$000
Dito de Minas, superior, uma fôrma grande . . . . .	2\$500	Dita Franziskaner, caixa 78\$, garrafa . . . . .	2\$000
Dito de dito, superior, uma fôrma pequena . . . . .	2\$300	Vinho italiano, de pura uva, quartola 235\$, garrafa . . . . .	1\$200
Massa branca, caixa 9\$, kilo . . . . .	1\$000	Dito Chianti, marca Angeli, caixa 48\$, garrafa. . . . .	5\$000
Dita amarella, caixa 12\$, kilo . . . . .	1\$800	Dito Chianti, marca Velho, caixa 42\$, garrafa . . . . .	4\$000
Dita de tomate, lata de um kilo . . . . .	2\$700	Dito Vermuth, Martino & Rossi, caixa 31\$, garrafa. . . . .	3\$000
Dita de tomate italiano, finissimo, um kilo . . . . .	3\$800	Dito Vermuth, Fratelli Cori, caixa 32\$, garrafa . . . . .	3\$500
Batatas, kilo . . . . .	\$500	Dito Moscatel, superfino, caixa 60\$, garrafa . . . . .	4\$000
Alho do Rio-Grande, superior, uma restea . . . . .	2\$000	Dito branco, de Lisboa, garrafa. . . . .	1\$500
Sal grosso, litro ou kilo. . . . .	\$180	Dito Bordeaux, garrafa . . . . .	\$900
Dito fino, um vidro. . . . .	1\$200	Dito virgem, superior, garrafa. . . . .	1\$000
Azeitonas, lata grande . . . . .	1\$800	Dito Barbera, garrafa . . . . .	3\$200
Mortadella de Bologna, lata grande. . . . .	1\$800	Cognac Jules Robin, legitimo, caixa 46\$, garrafa . . . . .	3\$700
Dita de dita, lata pequena. . . . .	1\$300	Dito Biscuit, legitimo, caixa 35\$, garrafa. . . . .	3\$600
Saiame, kilo . . . . .	3\$000	Dito Fine Champagne, Maria Brsard, caixa 50\$, garrafa . . . . .	5\$000
Dito francez, kilo . . . . .	5\$000	Dito Fine Champagne, A. Bourgeois & C., caixa 46\$, gar. . . . .	4\$500
Dito italiano, kilo . . . . .	5\$800	Fernet, Fratelli Branca, legitimo, caixa 44\$, garrafa . . . . .	4\$000
Presunto, kilo . . . . .	6\$500	Agua mineral, caixa 27\$, garrafa. . . . .	1\$400
Angincas, kilo . . . . .	3\$600	Rhum Jamaica, caixa 45\$, garrafa . . . . .	4\$200
Sardinhas, lata . . . . .	\$640	Anizette de Bordeaux, fino, garrafa. . . . .	8\$000
Dita com tomates, lata . . . . .	\$760	Btter inglez, garrafa. . . . .	2\$200
Bacalháu, uma tina 46\$, kilo. . . . .	1\$100	Fumo Veado, kilo 5\$200, pacote. . . . .	\$280
Azeite doce superfino, garrafa . . . . .	2\$000	Dito Caporal Mineiro, kilo 4\$300, pacote. . . . .	\$260
Champignons superiores, lata. . . . .	3\$800	Dito Fú, kilo 3\$500, pacote . . . . .	\$240
Ditos seccos, kilo. . . . .	12\$000	Dito Saude, kilo 3\$500, pacote . . . . .	\$240
Camarões americanos, lata . . . . .	2\$700	Dito S. Luiz, kilo 4\$200, pacote. . . . .	\$260
Petit-pois, lata . . . . .	1\$700	Dito Mineiro, kilo 4\$500, pacote. . . . .	\$280
Pickles, vidro. . . . .	2\$200	Dito em corda, de primeira qualidade, kilo. . . . .	6\$000
Molho inglez, vidro. . . . .	2\$000	Dito em corda, de segunda qualidade, kilo. . . . .	5\$000
Lata de biscoutos inglezes, uma . . . . .	4\$300	Palhas para cigarros, primeira qualidade, milheiro, 2\$800, m . . . . .	\$160
Latas de perú, coelho, pomba, etc., uma . . . . .	3\$600	Caixa com papel Ambré, primeira qualidade, 7\$600, masso . . . . .	\$160
Polvilho, caixa grande 400 réis, meia dita 260, pequena. . . . .	\$160	Dita com cem charutos—El Progresso, 25\$, um . . . . .	\$200
Sabão de pedra, superior, caixa. . . . .	3\$500	Dita com cem charutos—Abanos, 85\$, um . . . . .	1\$000
Passas, kilo . . . . .	3\$000	Dita com cem charutos—Villar y Villar, 14\$500, um . . . . .	\$180
Dita de primeira qualidade . . . . .	3\$300	Dita com cem charutos—Fluminense, 16\$500, um . . . . .	\$200
Tonno, lata . . . . .	1\$500	Dita com cem charutos—Carioca, 12\$, um. . . . .	\$160
Uma caixa de vinho Lagrima de Christo. . . . .	52\$000	Dita com cem charutos—Vineta, 14\$500, um . . . . .	\$180
Uma dita de dito Madeira. . . . .	62\$000	Dita com cem charutos—Garcia Alonso, 16\$500, um. . . . .	\$200
Uma dita de dito Malaga . . . . .	59\$000	Vilros de chrystal para lampeões, marca Bartholdi, um. . . . .	2\$400
Uma dita de dito Andresen, tres corôas . . . . .	34\$000	Lindas piteiras para cigarros, uma 1\$500, 2\$200 e . . . . .	2\$500
Uma dita de dito Nova Cintra. . . . .	36\$000	Lindas piteiras para charutos, uma 1\$900, 2\$, 2\$500 e . . . . .	3\$000
Uma dita de dito Ramos Pinto, 3 corôas . . . . .	48\$000	Licôres finos e muitos outros artigos, tu lo por preço barato.	
Uma dita de dito Bordão, P. preler . . . . .	33\$000	Garantimos os generos; si não forem legitimos devolvemos a respectiva importancia.	5-4
Uma dita de dito Bordão, meias garrafas . . . . .	36\$000		

### DE VICENTE MAURINO

para as festas de S. Luiz e do Espirito-Santo, acaba de receber um esplendido sortimento de chapéus e capotes para senhoras, o que ha de mais elegante e chic no mundo elegante; chapéus para homens e meninos; chapéus Christs, legitimos; para vestidos de senhoras lindo crepe, merinós, setinetas de côres, etc.; grande sortimento em cobertores, chales de todas as qualidades, palas do Rio-Grande, calçados para homens, senhoras e meninos; finalmente, um completo sortimento de tudo a preços sem competidor. 2-2

# ALOUADO VEADO

Rua do Commercio, n. 115, Ytú